

Artesanato Tradicional e seus impactos ambientais – o caso dos artesãos de esteiras na Barra do Açu/RJ

Raquel da Silva Paes, Evelyn Rebouças de Gouvêa, Ricardo Pacheco Terra, e José Maria Ribeiro Miro.

Os conflitos ambientais se intensificaram ao longo do século XX devido à dinâmica dos diferentes modelos de desenvolvimento propostos pela relação sociedade-natureza. A localidade da Barra do Açu situa-se no 5^o Distrito (Pipeiras) do município de São João da Barra, tem um sítio costeiro, se caracteriza como balneário com 900 habitantes fixos, que tradicionalmente tem seu modo de vida associado às atividades da pesca artesanal, pequena agricultura de subsistência e catação de espécies vegetais, utilizadas na confecção de artesanato e culinária. O Parque Estadual da Lagoa do Açu (PELAG) é uma Unidade de Conservação (UC) criada pelo Decreto nº 43.522 de 20 de março de 2012, que objetiva reduzir o impacto no ambiente natural provocado pela implantação do Complexo Portuário do Açu (CLIPA) e Estaleiro da Barra do Furado. A comunidade se encontra na Área do Entorno do PELAG e na Área de Impacto Indireto do CLIPA (AID), ocasionando uma nova reorganização socioespacial advinda dessas atividades. A confecção de esteiras feitas com taboas (*Typha domingensis*) é tradicional e reproduzida socialmente, garantindo trabalho e renda para a comunidade, podendo ser caracterizada como prática etnoconservacionista, quando consideradas as regras de extração e manejo de elementos naturais em UCs perante Legislação Ambiental vigente. Nesta etapa do trabalho, destaca-se os impactos negativos e positivos da retirada da taboa para mensurar o quanto essa prática pode desequilibrar o ambiente regional. Para isso, foi utilizado o método da Percepção Ambiental e técnicas de entrevista individual semiestruturada em Bola de Neve. Pelos relatos da comunidade, a retirada de Taboa dos corpos hídricos não indica influência negativa ao ambiente, pois segundo eles a espécie se reproduz rapidamente, e não tem outro uso social ou impactante à sua função ambiental, confirmado o encontrado em bibliografia especializada. Assim, a atividade de confecção artesanal de esteiras de taboa não impactaria negativamente o ambiente regional do entorno ao PELAG.

Palavras-chave: Natureza, Etnoconservação e Taboa

Instituição de fomento: Conselho Nacional de Pesquisas – CNPq